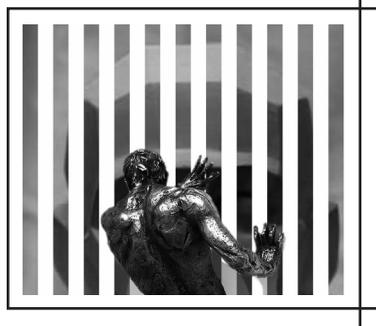


**DOSSIÊ  
ENCRUZILHADAS  
EM TEMPOS  
INDETERMINADOS**





## APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que apresentamos os autores do presente dossiê "Encruzilhadas em tempos indeterminados". Artigos valiosos em suas análises, eles nos ajudam a pensar a contemporaneidade brasileira em suas diversas faces.

Inicialmente, temos Antônio Mateus Soares problematizando em seu artigo, *Identidade e sua dimensão interdisciplinar: o "eu", o "nós", o "outro" e o Brasil*, a interação entre o individual e o coletivo nas dinâmicas de elaboração da identidade brasileira. Soares nos ajuda a compreender de forma interdisciplinar como ocorrem determinadas características históricas ao processo de construção do povo brasileiro. É nesta linha de um Brasil multicultural que Cesar Maia Buscaio e Virgínia Albuquerque de Castro Buarque desenvolvem o texto intitulado *Itinerários franceses de Villa-Lobos: entre alteridades e bricolagens histórico-musicais*. A dupla de autores analisa a produção musical de Villa-Lobos pelo viés da bricolagem cultural, a fim de elaborar uma identidade musical nacional.

Já dentro de uma discussão sobre o ensino da arte e a sua história, Marilene Oliveira Almeida e Regina Helena de Freitas Campos interpretam o pensamento de Ana Mae Barbosa, analisando sua produção intelectual no dossiê *Visualidades e impressões: fios de uma história do ensino de desenho e artes visuais*.

Em um universo narrativo, Fulvia Zega desenvolve em seu artigo, *Um bicho de sete cabeças: uma análise da autorepresentação de Mariateresa Cavalcanti Ellender, entre narrativa e fotografias (1939-1942)*, uma análise focada na auto imagem que a jornalista elabora de si mesma. A autora levanta a problemática do feminino que se constitui como moderna, mas ainda tendo que enfrentar os cânones dos padrões tradicionais. É também nessa busca da elaboração de um feminino moderno que Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento procura em seu artigo, *"Bela, recatada e do lar": uma reflexão sobre as mulheres e a literatura (rupturas e permanências)*, elaborar uma análise em relação às dificuldades da mulher em se tornar escritora, tendo em vista a falta das condições materiais. Vasconcelos constrói uma reflexão acerca da produção e reconhecimento da literatura de autoria feminina na contemporaneidade.

Elizabeth Christina de Andrade Lima, José Marciano Monteiro e Maria Lucinete Fortunato fazem em seu artigo, *A Bela e a fera: as revistas semanais e a manipulação da notícia*, uma confluência de temas vinculados ao gênero, à política e à mídia. A preocupação dos autores é analisar como os meios de comunicação podem manipular figuras públicas femininas por meio de uma narrativa estereotipada do "jeito de ser" mulher.

Se os temas femininos nos chamaram atenção no presente dossiê pelo seu vigor crítico-analítico, igualmente a questão da vida instantânea nos lançou para o debate do tempo na contemporaneidade. Deste modo, Antonio Roberto Chiachiri Filho e Liliane Aparecida Pellegrini Pereira desenvolvem essa temática da temporalidade acelerada que vivenciamos na atualidade no texto intitulado *Vida instantânea: espaço e tempo na contemporaneidade*. Os autores discutem as transformações da representação do mundo pela comunicação instantânea baseados em pensadores como Bauman e Harvey. Se a comunicação se torna cada vez mais instantânea, impossibilitando reflexões sobre os significados do que está sendo transmitido para nós, a vida entra em um processo de esvaziamento de sentidos existenciais humanos. Neste sentido, Manuel Moreira da Silva não se furta em seu artigo, *O humano e seus sentidos – humanizar, animalizar ou “sentibilizar”?*, de problematizar a questão da humanização pelos sentidos via arte. Se Almeida e Campos no artigo sobre Ana Mae Barbosa tinham a preocupação com a história do ensino da arte, em Silva, a preocupação é com as exigências de se pensar a humanização dos sentidos. Assim as artes entram no escopo das discussões do autor como horizonte primordial para se questionar o ser humano e seus sentidos.

Tendo em vista os últimos acontecimentos da vida política brasileira, Rodrigo Santos de Oliveira e Fransmar Costa Lima fazem uma análise crítica sobre a questão do *impeachment* em *O golpe parlamentar de 2016, o aprendizado com os golpes do século XX e os desdobramentos do golpe: um ensaio sobre História Imediata do Brasil*. Metodologicamente, os autores escolheram a linha ensaística para desenvolver as suas análises sobre a problemática das rupturas institucionais que ocorreram ao longo do século XX e no início do XXI em nosso país.

**Paulo Roberto Monteiro de Araújo**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)